



INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: UM OLHAR DIFERENCIADO ACERCA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Rafael de Farias Ferreira; Maria do Carmo da Silva Almeida; Aristófanes Alexandre da Silva; Elenilda Sinésio Alexandre da Silva

*Universidade Federal de Campina Grande, rafaelgeografpb@yahoo.com.br; obe.avalon@gmail.com;
elenildasinesio@hotmail.com;*

Resumo: O presente artigo tem como intuito analisar os limites e as possibilidades da intervenção psicopedagógica em torno das dificuldades de aprendizagem, mas, especificamente, na leitura e escrita. O estudo de caso foi o procedimento metodológico adotado pela pesquisa, o que permitiu aprender o contexto real de um aluno do quarto ano do ensino fundamental da Escola Municipal Maria Bezerra da Silva, localizada no município de Zabelê. Por meio do aporte teórico de Bossa (2007), Beauclair (2011), Rego (2010), Santos (2009), Fernandez (1991), Fagali e Vale (2009) e Antunes (2007) que se mostraram de fato relevantes para a pesquisa e para as discussões explicitadas no trabalho, revelou-se o quanto as práticas psicopedagógicas são importantes para o desenvolvimento escolar dos alunos, mostrando os principais aspectos que constituem o diagnóstico, e, por conseguinte, a intervenção. Nesse sentido, observou-se que um programa de intervenção específico e individualizado fundamentado em procedimentos teórico-metodológicos qualitativos amenizam os problemas que afetam as aprendizagens.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem, Diagnóstico, Intervenção psicopedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A ênfase do trabalho da psicopedagogia reside na construção de conhecimentos desenvolvidos em nível preventivo ou no tratamento de crianças que possuem dificuldades de aprendizagem.

Os fatores que levam os alunos a desencadearem distúrbios ou dificuldades de aprendizagem são vários, por isso, é importante que a escola se configure em um espaço dinâmico e mutável, para que todos tenham a garantia do direito de aprender. Partindo destas afirmações, o presente estudo buscou um olhar diferenciado para com o aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem, da Escola Municipal Maria Bezerra da Silva.

O estudo se apoia na teoria interacionista e realiza uma breve discussão sobre a importância de a prática psicopedagógica levar em consideração as dimensões históricas, culturais e sociais do sujeito. Baseando-se no diagnóstico psicopedagógico preconizado por Weiss (2008), levantaram-se os aspectos inerentes a construção de tal instrumento.

Desta forma, o estudo se apoiou no estudo de caso, como procedimento metodológico adotado para o desenvolvimento da pesquisa, que tem por intuito responder às múltiplas e geralmente conflitantes perspectivas envolvidas numa determinada situação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Em seguida, apresentam-se os resultados e discussões sobre a dificuldade de leitura e escrita do sujeito da pesquisa, revelando, que a avaliação dos resultados obtidos a partir da intervenção, apontou um melhor desempenho no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita do aluno.

A partir das discussões realizadas em torno das ações psicopedagógicas o trabalho revela que a utilização do programa de intervenção trouxe efeitos positivos nas habilidades de leitura e escrita, como também, colaborou para mudanças significativas no ambiente social e familiar, que por meio das fichas de Anamnese Psicopedagógica (conhecida também como História de Vida) e a ficha de Entrevista Operativa centrada na Aprendizagem (EOCA), detectou que o grupo familiar estava potencializando as dificuldades do aluno.

O artigo se mostra relevante, pois proporcionar uma visão ampla do trabalho do psicopedagogo, que busca compreender o indivíduo em várias dimensões para ajudá-lo a reencontrar o seu caminho e superar as dificuldades.

2. A PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A psicopedagogia busca a melhoria das relações com a aprendizagem. Isso porque, o seu objeto central de estudo está estruturado em torno do processo de aprendizagem humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos (BOSSA, 2007).

Nesse sentido, para desenvolver qualquer prática psicopedagógica transformadora, que busque o melhor de cada aluno, é preciso considerar o desenvolvimento da complexidade da estrutura humana como um processo de apropriação pelo homem da experiência histórica e social (REGO, 2010).

Desta forma, o conhecimento do sujeito é construído na interação com o seu meio, seja o familiar, o escolar ou mesmo o bairro, e, deste meio, depende para se desenvolver como pessoa, pois

Organismo e meio exercem influência recíproca, portanto o biológico e o social não estão dissociados. Nesta perspectiva, a premissa é de que o homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura (REGO, 2010, p. 93).

Entretanto, quando o meio é qualificado como inadequado para um desenvolvimento sadio, tanto físico quanto psicológico, o sujeito poderá encontrar obstáculos, mas poderão ser superados à medida que encontramos na família, na escola e no próprio sujeito uma porta, que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

nos permita entrar e (re) construir, junto a estes, uma nova aprendizagem.

Isso implicar dizer que a atuação do psicopedagogo está ligada “nos múltiplos movimentos psíquicos e subjetivos presentes na aprendizagem, que se envolvem nos campos da Educação e da Saúde e não se desvinculam dos processos de cognição e aprendizagem e dos laços familiares e sociais” (BEAUCLAIR, 2009, p.12).

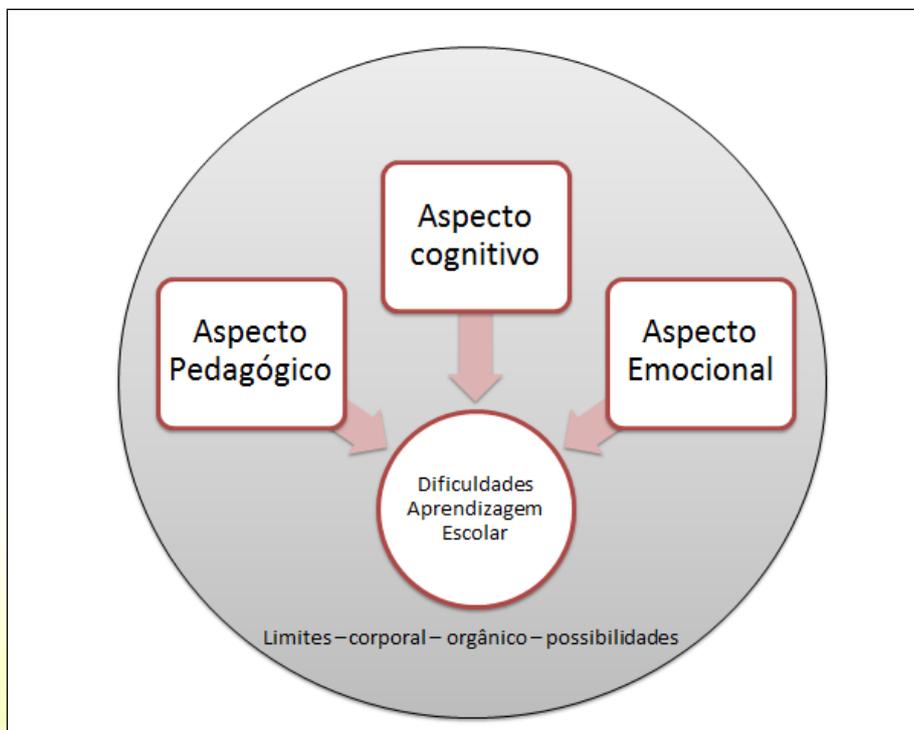
Esses fatores são preponderantes para constituir o diagnóstico psicopedagógico em alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem seja ela passageira ou permanente.

Com base na concepção interacionista, observa-se que a aprendizagem é uma tarefa de apropriação e de domínio do objeto de conhecimento. No caso da criança, este objeto está relacionado com a herança cultural transmitida pelas gerações através das instituições educativas (a família e a escola) (CAMPOS, 2002, p. 211).

Nesse sentido, Weiss (2008, p.23), afirma que na “prática diagnóstica é necessário levar em consideração alguns aspectos (Figura 1) que ajudam a construir uma visão gestáltica da pluricausalidade desse fenômeno, possibilitando uma abordagem global do sujeito em suas múltiplas facetas”.

Figura

para a



1. Aspectos importantes prática diagnóstica

Fonte: Weiss (2008, p.23)

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Diante da Figura 1, observa-se que para o Weiss (2008, p. 26), o profissional em psicopedagogia, “terá por obrigação intervir, buscando remover as causas profundas que levaram ao quadro de não-aprender”.

Desta forma, o Quadro 1, traz algumas informações sobre possíveis interferências de cada aspecto abordado pelo autor na Figura 1. Não obstante, nota-se que Weiss (2008) para proporcionar um melhor entendimento das questões ligadas ao não-aprender, detalha outros aspectos que não estão representados na Figura, porém estão embutidos nos três aspectos explicitado na figura.

Quadro 1. Abordagens dos aspectos que constroem o diagnóstico psicopedagógico.

ASPECTOS ORGÂNICOS	<ul style="list-style-type: none">• Está relacionado à construção biofisiológica do sujeito que aprende. Alterações nos órgãos sensoriais impedirão ou dificultarão o acesso aos sinais do conhecimento. A construção das estruturas cognoscitivas se processa num ritmo diferente entre os indivíduos normais e os portadores de deficiência sensoriais, pois existirão diferenças nas experiências físicas e sociais vividas.• Diferentes problemas do sistema nervoso acarretarão alterações escolares, como disfasias, afasias, dislexias, TODA, TDAH e outros mais.
ASPECTOS COGNITIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Estão ligados basicamente ao desenvolvimento e funcionamento das estruturas cognoscitivas em seus diferentes domínios. Incluir nessa grande área também aspectos ligados à memória, atenção, antecipação etc.
ASPECTOS EMOCIONAIS	<ul style="list-style-type: none">• Estão ligados ao desenvolvimento afetivo e sua relação com a construção do conhecimento e a expressão deste através da produção escolar. Remete aos aspectos inconscientes envolvidos no ato de aprender.• O não aprender pode, por exemplo, expressar uma dificuldade na relação da criança com a sua família; será o sintoma de que algo vai mal nessa dinâmica.
ASPECTOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none">• Estão ligados à perspectiva da sociedade em que estão inseridas a família e a escola. Incluem, além da questão das oportunidades, o que já foi comentado, o da formação da ideologia em diferentes classes sociais.• A falsa democratização de algumas escolas em que se dá a mistura de crianças de classe média de ampla base cultural com as crianças de camadas menos favorecidas da população, sendo estas últimas expelidas da escola por duas reprovações. Essa escola que “finge” aceitar a diversidade cultural constrói nessas crianças a baixa autoestima, o sentimento de inferioridade de que carregam para outras escolas ditas mais fáceis.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

- Contribuem muitas vezes para o aparecimento de uma “formação reativa” aos objetos da aprendizagem escolar. Tal quadro confunde-se, às vezes, com as dificuldades de aprendizagem originadas na história pessoal e familiar do aluno.
- Estão ligadas questões como à metodologia do ensino, a avaliação, a dosagem de informações, à estruturação de turmas, a organização geral etc., que influenciando na qualidade do ensino, interferem no processo ensino-aprendizagem.

Fonte: Weiss (2008, pp.25-26).
Elaborado pela autora

A partir das informações contextualizadas no quadro, compreende-se que a ideia básica de aprendizagem é vista como um processo de construção que se dá na interação permanente do sujeito com o meio que o cerca. Meio esse expresso inicialmente pela família, depois pelo acréscimo da escola, ambos permeados pela sociedade que estão.

Sendo assim, nota-se que os aspectos abordados até aqui, dão subsídios para o processo de intervenção psicopedagógica, que é sempre da ordem do conhecimento relacionado com o processo de aprendizagem. Sua natureza é inter, multi, e transdisciplinar. Utiliza-se das áreas do conhecimento humano como a psicanálise, psicologia, filosofia, antropologia, sociologia, biologia para a compreensão do ser humano e da aprendizagem. Atua na prevenção, no diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem (SANTOS, 2009).

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A intervenção psicopedagógica é uma ação que visa amenizar entraves no processo de aprendizagem. Analisar o processo de intervenção em alunos com dificuldades de aprendizagem requer uma metodologia que enfatize “a interpretação em contexto”, ou seja, procedimentos que permita uma apreensão mais completa do objeto. Nesse sentido, a pesquisa utilizou como estratégia o estudo de caso.

O estudo de caso “é próprio para a construção de uma investigação empírica que pesquisa fenômeno dentro do contexto real – pesquisa naturalística – com pouco controle do pesquisador sobre eventos e manifestações do fenômeno” (MARTINS, 2008, p. 10).

O recorte espacial da pesquisa se deu na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Bezerra da Silva, na turma do 4º Ano do Ensino Fundamental I, sendo o sujeito da pesquisa um aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem em escrita e leitura o que conseqüentemente compromete aquisição de competências e habilidades



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

necessárias para a progressão da fase seguinte (o quinto ano).

O estudo buscou coletar dados que auxiliassem no entendimento da problemática em questão. Após a coleta selecionaram-se os textos de Bossa (2007), Beauclair (2011), Rego (2010), Santos (2009), Fernandez (1991), e Fagali e Vale (2009), que se mostraram de fato relevantes para a pesquisa e para as discussões constituídas no estudo.

Concluída esta etapa, se desenvolveu as atividades de campo, durante um período de 08 dias. Durante os três primeiros dias, observou-se o aluno em sala de aula, como também o aspecto pedagógico da professora. No quarto dia, se preencheu duas fichas com os aspectos abordados por Weiss (2008). A primeira ficha é a de Anamnese Psicopedagógica (conhecida também como História de Vida), contem dados pessoais do aluno em atendimento, dados pessoais dos familiares, o esquema familiar (a estrutura da família), quais os tipos de queixa na escola e quem a indicou, história de vida, a partir dos dados da entrevista com a mãe: concepção, amamentação, eliminação, evolução desenvolvimento psicomotor, fala e sono; historia clinica; história da família nuclear, estimulação, situações negativas vivenciadas pela criança, história da família ampliada e historia escolar. A segunda ficha é a da Entrevista Operativa centrada na Aprendizagem (EOCA), que investiga dados sobre o que a criança sabe fazer, o que ensinaram-na e o que ela aprendeu.

No quinto e sexto dia, realizou-se algumas atividades baseadas Fagali e Vale (2009) e em Celso Antunes (2007), que forneceram alguns procedimentos voltados para o trabalho de tratamento de sujeitos com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita.

As atividades de Fagali e Vale (2009), desenvolve a ação partir de temáticas, ou seja, buscou-se realizar a leitura de imagens, de uma imagem que vai dando sentido a outra, das expressões faciais das personagens das histórias, leitura de textos curtos e compreensão de texto por escrito, redação e estilos de comunicação. Os jogos sugeridos por Celso Antunes (2007), e utilizados na ação foram, *a palavra é, habilidades operatórias e complementação criativa*.

Nos últimos dois dias notaram-se alguns resultados positivos por meio da intervenção psicopedagógica.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o trabalho de campo, observou-se que o sujeito desta pesquisa que a partir de agora receberá um nome fictício de José para ter sua identidade preservada, tinha um



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

comportamento inadequado para o ambiente da sala de aula.

Nas observações notou-se que José ao longo das aulas, atrapalhava a professora com informações (fofocas) obtidas pelos diálogos que o aluno escutava entre os seus vizinhos e das pessoas que se locomoviam pela lotação de seu tio.

A professora, orientava José para não transmitir as conversas que o mesmo escutava, como também, solicitava do menino atenção as aulas e as informações que constituíam o construção de conhecimentos. No entanto, José tem dificuldades de obedecer regras e de manter-se quieto durante as explicações.

José, não realizava as atividades de casa encaminhadas pela professora porque acompanhava o seu tio para as viagens da cidade de Zabelê a cidade de Monteiro. O aluno, mesmo estando no quarto ano, está em processo de alfabetização e possui dificuldades na leitura e na escrita.

A partir das observações e dos diálogos realizados com o professor, coordenador pedagógico e membros da família, conseguiu-se as seguintes informações:

Quadro 3. Dados sobre José a partir dos aspectos de Weiss (2008)

ASPECTOS ORGÂNICOS	<ul style="list-style-type: none">• Não há dados de alterações no aspecto orgânico
ASPECTOS COGNITIVOS	<ul style="list-style-type: none">• O aluno tem dificuldades de manter concentração;• A sua memória é pouco desenvolvida;• Tem dificuldade de forma ler e escrever frases de textos;• Não obedece regras
ASPECTOS EMOCIONAIS	<ul style="list-style-type: none">• É impaciente;• Quando contrariado se irrita facilmente e às vezes chora• Rir com bastante facilidade• Gosta de chamar atenção
ASPECTOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none">• A mãe mora na Bahia e o aluno é criado pela tia;• A família possui uma renda baixa que atende as necessidades básicas;• O aluno viaja com o tio transportando pessoas para cidade vizinha e ganha uma “gratificação” por isso;• O menino recebe pouca atenção dos familiares
ASPECTOS PEDAGÓGICOS	<ul style="list-style-type: none">• Sua letra é de difícil compreensão• Não realiza as atividades de casa• Não dificuldades para ler e escrever• Não está no nível da turma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

De posse dos dados expostos no quadro e das observações realizadas, organizou-se quadro sessões de uma hora e trinta minutos. Utilizou-se atividades do caderno construtivista desenvolvido por Fagali e Vale (2009), que possibilitou a realização de exercícios de treino de leitura e consciência fonológica de forma lúdica, sistemática e objetiva.

Os exercícios foram divididos em dois blocos: Consciência Fonológica e pequenos textos. Em *Consciência Fonológica*, as atividades focam a percepção de partes que compõem uma palavra, tais como sílabas, fonemas e rima. Na parte de *texto*, realizou-se leituras de pequenos textos para desenvolver compreensão textual.

Alguns jogos desenvolvidos por Antunes (2007) foram realizados para estimular a inteligência linguística, durante as sessões, tendo em vista que o estímulo para a construção desta inteligência, amplia o vocabulário, ajuda o aluno a se expressar bem, a criar gosto pela leitura e pela escrita.

A partir do atendimento individualizado, observou-se nas sessões que as maiores dificuldades de José se concentravam em palavras com trocas fonológicas, que podem comprometer a compreensão da leitura que realiza bem como a posterior escrita das palavras e frases.

Com a utilização dos jogos com as palavras, notou-se que ele ampliou o tempo de concentração e aperfeiçoou a sua memória.

Tendo em vista, esses resultados, solicitou-se a professora, que realizasse algumas atividades diferenciadas, com textos curtos e de gêneros textuais que agradasse ao aluno, como o das histórias em quadrinhos.

Realizou-se uma reunião com a tia e com a mãe de José, na qual explanou-se as dificuldades de aprendizagem e o comportamento inadequado que o menino está expressando em sala de aula. Após, a reunião, José deixou de acompanhar seu tio nas viagens e está realizando as atividades em casa.

Algo que se tornou bem evidente no processo de intervenção e que o aluno possui uma dificuldade que estava sendo potencializada pela falta de comprometimento da família com o aluno e principalmente com a sua educação escolar.

Desta forma, os resultados apontam que José com o trabalho de intervenção, foi capaz de ler e compreender sentenças com maior precisão. O trabalho do psicopedagogo ajuda a observar variações entre as manifestações das dificuldades de leitura que incluem as essencialmente visuais, fonológicas, de memória de sequenciamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Dentre as habilidades consideradas fundamentais para o processo de aquisição de leitura e escrita, o processamento fonológico é de suma importância. Nesse sentido, estudos apontam que os distúrbios de processamento fonológico são uma das principais causas dos problemas de leitura e escrita.

Uma alternativa, para amenizar tais dificuldades, atualmente tem sido programas de intervenção psicopedagógica, estruturados com foco nas dificuldades de leitura e de processamento fonológico que podem contribuir para melhora na leitura das crianças, sem perder de vista as interações espontâneas e as interações mediadas.

Nesse presente estudo, observa-se que a criança participante da pesquisa, por fazer parte de uma família desestruturada, desenvolveu dificuldades de aprendizagem e comportamento inadequado, fruto das influências sociais e familiares.

Posteriormente, com a avaliação dos resultados obtidos a partir da intervenção, observou-se um melhor desempenho no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Desta maneira, a utilização do programa trouxe efeitos positivos nas habilidades de leitura e escrita, como também, colaborou para mudanças significativas no ambiente social e familiar.

O estudo se constitui em uma experiência relevante de um trabalho de campo, o qual fornece uma perspectiva de entendimento do ser humano que viabiliza modificar o comportamento numa direção previsível, viabilizando o controle das ações da pessoa e a obtenção segura de resultados. Isso implica dizer que o planejamento de fatores condicionantes em torno do indivíduo pode controlar suas ações.

Como por exemplo, no ambiente escolar, onde o psicopedagogo, por meio de um programa reforçador ao estímulo, pode produzir resultados positivos alcançados pelas orientações e mediações acerca das atividades proposta.

Desta forma, salienta-se que o aporte teórico das teorias supracitadas neste texto são meios significativos de compreender as vertentes que norteiam os processos das práticas psicopedagógicas em torno das dificuldades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES. C. **Inteligência Múltiplas e seus Jogos: inteligência Lingüística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BEAUCLAIR, J. **Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BEAUCLAIR, J. **Psicopedagogia**: Trabalhando Competências, Criando habilidades. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAMPOS, M. C. M. Psicopedagogo: um Generalista-Especialista em problemas de aprendizagem. In.: OLIVEIRA, V.; BOSSA N. (orgs.). **Avaliação Psicopedagógica da Criança de Zero a Seis anos**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2002.

FAGALI, E. Q.; VALE, Z. D. R. do. **Psicopedagogia Institucional Aplicada**: A aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

OLIVEIRA, M. A. C. **Intervenção psicopedagógica na escola**. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2009.

REGO, T. C. Lev Vigotsky o teórico do ensino como processo social. **Revista Nova Escola Grandes Pensadores**. São Paulo, N 19, Ed. Abril, julho de 2008.

SANTOS, K. F. R. **Psicanálise e Psicopedagogia**. 2009. 21 p. Artigo (Especialização em psicanálise – Teoria, interfaces e Aplicações) - Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, Governador Valadares, 2009.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica**: Uma visão diagnostica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.